



1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

ANÁLISE MÉDICO-LEGAL DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES EM SANTA CATARINA (2020–2025): CARACTERIZAÇÃO DOS MECANISMOS DE AGRESSÃO E CONTEXTO RELACIONAL.

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

LOPES; Emmanuelle de Oliveira lopes¹, OLIVEIRA; Daniel Santos de Oliveira², LOPES; Michaele Aparecida de Oliveira³, LOPES; Juliana Aparecida de Oliveira⁴, FÁVERO; Enzo Braga Fávero⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher constitui um relevante problema de saúde pública e de interesse médico-legal. A análise dos mecanismos de agressão, da natureza das lesões e da relação entre vítima e agressor é fundamental para a adequada interpretação clínico-forense e para a tipificação jurídica. Nesse contexto, sistemas de informação em saúde permitem identificar padrões epidemiológicos.

OBJETIVO: Analisar, sob a perspectiva da medicina legal, as notificações de violência contra mulheres em Santa Catarina entre 2020 e 2025, com ênfase nos mecanismos de agressão, natureza das lesões e vínculo com o agressor.

MÉTODO: Estudo descritivo, retrospectivo, baseado em dados secundários disponíveis no DATASUS (TabNet). Foram incluídas notificações de violência interpessoal em indivíduos do sexo feminino residentes em Santa Catarina, no período de 2020 a 2025. As variáveis analisadas foram meio de agressão, natureza da lesão, vínculo com o agressor e ano da notificação. Os dados foram organizados em frequências absolutas e analisados descritivamente. **RESULTADOS:** Foram registradas 46.261 notificações no período analisado. Observou-se predominância de violência física (22.030 casos). Em relação à natureza das lesões, destacaram-se outras formas de agressão (12.729) e estupro (9.906). O vínculo mais frequente foi com o cônjuge (9.092 casos). A análise temporal demonstrou aumento progressivo das notificações, correspondendo a crescimento aproximado de 137,5%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A violência contra mulheres em Santa Catarina apresenta destaque para a violência física e diversidade de lesões. Os achados reforçam a importância da análise médico-legal na interpretação dos casos e na produção de evidências para subsidiar políticas públicas de prevenção e enfrentamento.

REFERÊNCIAS: Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN: violência interpessoal e autoprovocada [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 mar 03]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/violebr.def>

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, manudolopes@gmail.com

² Universidade do Sul de Santa Catarina, daniel.santoa1615@gmail.com

³ Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, lopesmichaele0206@gmail.com

⁴ Universidade Paulista, psicologa.juliana@outlook.com

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, enzo@e-favero.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Mulher, Medicina Legal, Epidemiologia, Violência Doméstica, Notificação de Agravos

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, manudolopes@gmail.com
² Universidade do Sul de Santa Catarina, daniel.santoa1615@gmail.com
³ Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, lopesmichaelle0206@gmail.com
⁴ Universidade Paulista, psicologa.juliana@outlook.com
⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, enzo@e-favero.com.br